

Curso Complementar de Formação em Filosofia

Ano letivo 2024/2025 - 1º Semestre

Datas: 20 e 27 de setembro, 4 e 11 de outubro

Módulo: Epistemologia

Tema: A descrição e a representação do mundo

Docentes: Pietro Gori & Nuno Fonseca

Programa:

A filosofia é conhecida por lidar com generalidades e coisas ou conceitos abstratos e a parte da filosofia que se envolve seriamente com as formas de questionamento mais gerais e abstratas é certamente aquela que é conhecida há muitos séculos sob o nome de metafísica. Perguntas sobre o que há, o que é real e o que não o é, que tipos de coisas existem, se é que existem tipos ou categorias de coisas, qual a essência de todas as coisas que são, o que pode ser e o que é necessariamente ou o que não pode ser de maneira nenhuma, como é que aquilo que existe se relaciona com aquilo que uma coisa é, com aquilo que a constitui e com as suas propriedades, como se caracterizam as relações entre uma coisa e uma outra coisa, entre uma coisa e a sua situação no tempo e no espaço, será uma coisa sempre a mesma ou será que muda ao longo do tempo, integralmente ou apenas em partes, haverá algo que subjaz a todas as mudanças e que se sabe ou representa todas elas, e, finalmente, porque é que há algo em vez de nada, ou será que nada há e tudo é ilusão, mas, se o for, quem é que está a ser iludido?

Estas perguntas por vezes aparentemente tão simples de formular quanto difíceis de responder têm de facto entretido os filósofos desde os pré-socráticos na Antiga Grécia até aos contemporâneos um pouco por todo o mundo, muitas vezes com respostas tão originais quanto desconcertantes e quase sempre em desacordo mais ou menos parcial uns com os outros. Depois de uma profunda crise de crenças e valores sobre o mundo no Renascimento, ou seja, no dealbar da modernidade, muitas destas questões ontológicas ou de filosofia primeira ficaram implicadas em questões sobre o que poderíamos conhecer da realidade, como poderíamos conhecê-la e quais os limites desse conhecimento, fazendo-as depender, portanto de um substrato, um hypokeimenon que subjaz a todas as perguntas, o sujeito ou cogito. Este módulo

vai nesta edição concentrar-se nas perguntas e respostas que foram feitas sobre a realidade e o nosso modo de a descrever ou representar, desde logo, com o famoso e alegado fundador do pensamento moderno, René Descartes, que colocou o cogito no centro destas questões e inaugurou um paradigma dualista que condicionou as explorações metafísicas e ontológicas dos séculos seguintes, depois com o filósofo alemão Leibniz que foi crítico das posições cartesianas mas que tenta dar resposta com o seu sistema monadológico aos problemas da causalidade psicofísica abertos pela metafísica do filósofo francês e, finalmente, com outro filósofo alemão, incontornável para compreender o pensamento moderno e até o contemporâneo, Kant, que, segundo muitos, foi o responsável por uma segunda refundação da metafísica com o seu sistema crítico e, em especial, com a sua Crítica da Razão Pura, que tenta ultrapassar as oposições entre racionalismo e empirismo, entre idealismo e realismo e determinar de vez as condições de possibilidade do nosso conhecimento do real e os limites do nosso questionamento metafísico.

Bibliografia:

Conee, E. & Sider, T. (2010) Enigmas da Existência: Uma Visita Guiada à Metafísica, Lisboa: Gradiva.

Descartes, R. (1985 [1641]) Meditações sobre a filosofia primeira, introd., trad. e notas de Gustavo de Fraga, Coimbra: Almedina.

Leibniz, G.W. (2016) Monadologia, trad. introd. e notas de Adelino Cardoso, Lisboa: Colibri.

Kant., I. (2013 [1781]) Crítica da Razão Pura, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão; introd. e notas A. F. Morujão, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.